

TERRA DA DEUSA DO VERÃO



ELENA KRYUCHKOVA

“Terra da Deusa do Verão”

Escrito por Elena Kryuchkova

Copyright © 2021 Elena Kryuchkova

Editora Tektime

www.tektime.it

Traduzido por Jessica Batista

Todos os direitos reservados

Design da capa © 2021 Elena Kryuchkova



Terra da Deusa do Verão

Elena Kryuchkova

Personagens

Prólogo. Passado

Prólogo

Parte 1. Espada das Lendas

Capítulo 1. Pixie e Fand. Leanan Sidhes

Capítulo 2. Espada Sagrada

Parte 2. Genesis 1

Capítulo 3. O Passado. Octavia e Rin

Capítulo 4. O Passado. Diário de Aruru. Diário de Danu

Capítulo 5. O Passado. Leon de Cornualha

Parte 3. Agonia

Capítulo 6. A Rainha e Nun-Galene

Capítulo 7. Avalon. Memórias Perdidas. Lachesis – ‘Destino’

Parte 4. Genesis 2

Capítulo 8. O Passado. Leon e Marianna

Capítulo 9. O Passado. Prometheus. Clotho – ‘Giro’

Capítulo 10. O Passado. História da Família de Netiro

Capítulo 11. O Passado. Amanhecer Dourado, Cidade Proibida

Parte 5. Terra da Deusa do Verão

Capítulo 12. Orio. Caliburn

Capítulo 13. Atropos. Palacio Ishtars

Capítulo 14. Terra da Deusa do Verão

Epílogo

Sinopse:

Lucia vivia uma vida comum. Quase comum, exceto por algumas esquisitices da família. Mas uma vez a vida dela mudou bastante – ela viu uma batalha entre seu conhecido Leon e a menina Marianna. E Lucia descobriu que de fato, ela não era nada humana. Daqui em diante, é puxada para o conflito de séculos entre as raças cósmicas: Leanan Sidhes e Ishtars... Quais as causas estão escondidas na escuridão do tempo.

Personagens

Leanan Sidhes e seus aliados:

- Lucia Williams – a personagem principal, sincronizada com a espada Caliburn
- Danu Annis (Dana Williams) – Leanan Sidhe, mãe da Lucia, Chefe do Departamento de Ciência de Avalon
- Leon Phelan Calder – Fada, sincroniza com Caliburn
- Kernunn Cernunnos – Leanan Sidhe, funcionário do Departamento de Ciências de Avalon
- Viviana Nimue – Leanan Sidhe, Vice-chefe do Departamento de Ciência de Avalon, criador do Caliburn
- Taranis Torann – Leanan Sidhe, funcionário do Departamento de Ciências de Avalon, Pai do Leon
- O Conselho Sênior de Leanan Sidhes – o governo de Leanan Sidhes, composto pelos membros mais respeitados e seniores da sociedade
- Si – Planeta de Leanan Sidhes
- Fands – pessoas que possuem menos de 50% de genes cósmicos
- Midgards – pessoas

Ishtars:

- Marduk – o Rei anterior de Ishtars, pai de Inanna, Enlil e Orio, marido de Sarpanit
- Sarpanit – conhecido na mitologia, assim como Sarpanitu, Zarpanit. Esposa de Marduk, mãe de Inanna e Enlil.
- Inanna Anun – a filha de Marduk e Sarpanit, irmã mais velha de Orio, irmã mais nova de Enlil
- Enlil Anun – o filho de Marduk, irmão mais velho de Orio e Inanna
- Ninlil – Esposa de Enlil

- Nanna – filho de Enlil e Ninlil
- Aruru Anun – Chefe do Departamento de Ciência do Império de Ishtars
- Michelle Janus – umas das filhas de Zeus, Nun-Galene
- Zeus Janus – Pai de Prometheus, Michelle, Artemis, Apollo, Saya
- Artemis Janus – filha de Zeus Anun, irmã gêmea de Apollo
- Apollo Janus – filho de Zeus Anun, irmão gêmeo de Artemis
- Prometheus Janus – uma das filhas de Zeus, expulso Ishtar
- Ninurta Anun – Pai de Gilgamesh.
- Enki Anun – Pai de Enkidu, irmão mais novo de Marduk, tio de Enlil, Inanna e Orio
- Lahar Anun – irmã de Ashnan, cientista
- Ashnan Anun – Irmã Lahar, cientista
- Ran Anun – busca em universos Naga para Ishtars
- Nut Netiro – Irmã e esposa de Geb, mãe de Osiris, Isis, Seth e Nephthys
- Geb Netiro – Irmão e marido de Nut, pai de Osiris, Isis, Seth e Nephthys
- Osiris Netiro – filho de Geb e Nut, irmão e marido de Isis, irmão de Seth e Nephthys, pai de Horus e Anubis
- Isis Netiro – filha de Geb e Nut, irmã e esposa de Osiris, irmã de Seth e Nephthys, mãe de Horus
- Seth Netiro – filho de Geb e Nut, irmão e marido de Nephthys, irmão de Osiris e Nephthys
- Nephthys Netiro – filha de Geb e Nut, irmã e esposa de Seth, irmã de Osiris e Nephthys, mãe de Anubis
- Horus Netiro – irmão de Anubis, filho de Isis e Osiris, um dos Nun-Galene
- Anubis Netiro – irmão de Horus, filho de Nephthys e Osiris
- Takemi – o planeta natal de Ishtars, no sistema Helium, no Universo do Portal Alado

- Tameri – a capital do Império de Ishtars
- Dormência de cristal – doença de Ishtars

Outros:

- Neil Phelan – Padrasto de Leon
- Rowena Calder – mãe de Leon e Mavella
- Agro – primeiro marido de Rowena, pai de Mavella
- Mavella – irmã mais velha de Leon, mãe de Marianna
- Boyd – Marido de Mavella, pai da Marianna
- Marianna – filha de Mavella e Boyd
- Jonah – filha de Neil de seu amante
- Nevlin – Marido de Jonah, um guerreiro a serviço de Neil
- Katrina – Esposa do conde da Itália do século 15
- Octavia – Romano do clã Otaviano
- Rin – amante de Octavia, Guerreiro celta
- Lucius Octavius – pai de Octavia
- Guy Octavius – irmão mais velho de Octavia
- Marc Servilius Cepion – marido de Octavia
- Saya – filha de Zeus, meia Ishtar, a irmã de Prometheus. Clotho, sincronizada com o Sistema Veda
- Aga – Rei da antiga cidade suméria de Kish, tio de Saya
- Gilgamesh – Rei da cidade suméria de Uruk
- Enkidu – amigo e irmão de Gilgamesh
- Ninsun – Naga, esposa do rei de Uruk Lugalbanda, mãe de Gilgamesh e Enkidu
- Lugalbanda – Rei da antiga cidade suméria de Uruk, marido de Ninsun, padrasto de Gilgamesh
- Tiara – Filha de Enki com um terráqueo, sacerdotisa de Atlântida, futura Aruru

- Lachesis – Sistema sincronizado com o Sistema Astral Logos. Encarnada em Octavia e seus próximos renascimentos
- Atropos é um sistema sincronizado com o sistema astral das Crônicas Akáshicas. Ele foi incorporado em uma IA que flui informações, que, se necessário, pode se materializar ao coletar átomos adequados para a estrutura do corpo
- Clotho – Sistema sincronizado com o Sistema Astral Veda. Encarnado em Saya

Esta história é ficção e qualquer semelhança com pessoas ou eventos reais são coincidências.

Os personagens da mitologia também mudaram: seus personagens, relacionamentos e laços familiares são ficção. Esta história é completamente fictícia.

Prólogo. Passado

Nos tempos antigos, havia um mito agora esquecido sobre como os rapazes e moças que vieram do céu tomaram filhas e filhos da raça humana como esposas e maridos.

E a partir desses casamentos, aqueles que foram chamados Pixies nasceram ¹.

Mas as lendas não mencionam crianças que nasceram de Pixies e mulheres ou homens parentes de sangue da raça humana.

As crianças, cujos corpos foram decompostos vivo, a cada duas luas, e carne, que reapareceram...

Condenado à vida com dor e sofrimento...

As infelizes crianças, condenadas à quase imortalidade, receberam o nome de 'Nagas' porque, como as cobras, mudavam de pele e reapareciam.

Inglaterra, 451 D. C.

As terras que futuramente se tornarão conhecidas como o condado de Cornualha na Grã-Bretanha estão localizadas no sudoeste da ilha britânica. No passado, durante o reinado dos celtas, essas terras foram habitadas pela tribo Dumnonos. Durante os anos do domínio romano, a Cornualha sofreu uma romanização mínima, e sua atividade econômica era a extração de estanho e sua exportação através de pequenos portos.

A tribo Dumnonos manteve seu modo de vida usual e seus governantes, que então se tornaram os reis de Dumnônia (como essas terras eram chamadas à maneira celta). Mas havia outro nome, desta vez de origem saxônica – Cornualha.

No sudeste, Cornualha lavou o Canal da Mancha, e no noroeste o Mar Céltico.

Em comparação com outras partes da ilha, o clima era mais ameno e ensolarado, e as geadas eram raras no inverno. Mas o verão não foi tão quente quanto pode parecer. E as chuvas eram hóspedes frequentes nesses lugares.

...Com a queda do domínio romano no início do século, a Grã-Bretanha se dividiu em regiões independentes. Reis e senhores, alguns dos quais se converteram ao cristianismo, enquanto outros ainda são fiéis às tradições celtas pagãs, muitas vezes lutaram entre si por terras. Pois, cada um procurou expandir suas posses.

Laird Neil Phelan, colocou seu 'castelo' em um antigo forte romano. Devemos prestar homenagem que, apesar de sua idade impressionante, o forte se distinguia pela qualidade, e suas paredes, se necessário, eram protegidas do inimigo.

Neil morava aqui com sua amada esposa, Rowena, a viúva do Laird Agro, cujas posses estavam localizadas nas proximidades.

Assim que Laird morreu de um resfriado (que ele pegou durante uma campanha militar), vinte anos atrás, Phelan, que há muito era apaixonado pela bela Rowena, a pediu em casamento. E tendo sustentado luto por decência, a Senhora tornou-se sua esposa.

Neil amava tanto a esposa que até cuidou da filha do primeiro casamento, Mavella, que na época mal havia completado quatro anos.

Laird tratou as meninas como suas próprias filhas. A própria Mavella também o tratava como um pai.

No entanto, os deuses enviaram a Neil e Rowena outra criança. E cerca de um ano após o casamento, no devido tempo, eles tiveram um filho chamado Leon².

Leon cresceu uma criança ativa e inteligente, com olhos azuis e lindos cabelos dourados.

Mais tarde, Laird teve outra filha com seu amante. A garota se chamava Jonah. Há alguns anos, ela se casou com sucesso com um dos guerreiros de seu pai, Nevlin.

... Na ausência de outros filhos de Neil, ele pretendia no futuro declarar seu filho de um casamento legal como seu herdeiro.

E ele confiou sua educação ao Magista da Corte Taranis³. Ele ensinou ao menino várias ciências, assuntos militares, estratégia e uso de uma espada. Alguns anos atrás, eles deixaram o Castelo Phelan e partiram em uma viagem por insistência de Taranis. O pai do jovem inicialmente se opôs a isso, mas o Mago o motivou dizendo que não faria mal ao herdeiro descobrir sobre o mundo fora do castelo. Laird finalmente concordou, e Leon e seu mentor partiram em uma viagem.

... E agora, alguns anos depois, em um maravilhoso dia de primavera, quando tudo revive, e os aromas de ervas do campo e água derretida voam no ar, os andarilhos voltaram ao Castelo Phelan.

Taranis se apressou em comparecer perante o Laird para relatar sua chegada. E o jovem Leon, apesar da decência da corte, não tinha pressa em encontrar seu pai, mas em busca de sua amada irmã mais velha Mavella. Ela era uma sacerdotisa pagã (o cristianismo teve pouca influência no domínio de Phelan).

E ela sempre se deu bem com seu irmão mais novo.

Mavella, por não ser filha de Neil, não poderia reclamar suas terras ou outros privilégios. Mas ainda assim, há vários anos, Laird casou-a com um de seus vizinhos mais próximos, Laird Boyd, e deu a ela um dote digno, incluindo pequenas propriedades de terra.

Mas Mavella costumava ir ao Castelo Phelan. Afinal, ela era uma sacerdotisa. Ela gozava de grande respeito entre as pessoas. E o santuário, no qual ela costumava realizar rituais, ficava nas terras do Laird Phelan.

... Leon caminhou pelos corredores do castelo. Seus passos ecoaram suavemente nos arcos de pedra.

Finalmente, o jovem alcançou a porta tão familiar atrás da qual ficavam os aposentos de sua irmã. Ele bateu e disse:

“Mavella, sou eu... Leon...”

‘A irmã está aqui ou não’ ele pensou.

Mas do outro lado da porta, após um momento, passos rápidos e animados foram ouvidos, a porta se abriu e... Leon viu uma jovem atraente com cabelos escuros, vários anos mais velha que ele.

“Leon! Você está de volta! Como estou feliz em te ver!” Exclamou Mavella (era ela).

Irmão e irmã se abraçaram. Depois de uma longa separação, eles tinham muito o que contar. Mas a reunião familiar comovente foi inesperadamente interrompida por uma voz tímida de bebê:

“Mãe, quem é esse?”

Leon notou com surpresa que ao lado de Mavella estava uma garotinha loira, de cerca de três anos. Ela cautelosamente pressionou a mãe, olhos arregalados olhando para um convidado inesperado.

A menina usava um vestido bordado de mangas compridas. Mas, apesar do vestido longo da menina, Leon involuntariamente notou que as mãos do bebê estavam amarradas com ataduras apertadas.

“Irmã, está é...” ele disse.

“Minha filha, Marianna,” ela respondeu.

“Filha?”

“Sim, minha filha é de Laird Boyd. Ela nasceu há três anos, depois de Beltane ⁴. Naquele ano, não fui capaz de ser uma Maiden Hunter abençoando um Hunter que derrotou um cervo.”

Com essas palavras, os olhos de Leon se arregalaram involuntariamente. Com dificuldade de suprimir a empolgação, ele perguntou novamente:

“Então o pai dela é o Laird Boyd?” E você é a própria mãe dela? Ou talvez Laird Boyd já tivesse uma criança?..”

“Ela é nossa filha com Laird Boyd”, Mavella assentiu. “O que? Você tem um rosto assim...”

“Ah, não, nada... só é um pouco inexperado! Não nos vemos há muito tempo e não nos comunicamos. Mas acontece que um evento tão importante aconteceu!”

“Sim... Muita coisa aconteceu,” sorriu Mavella.

“Sério?”

Os pensamentos passaram pela mente de Leon: “Em nossa área, existe uma crença – que a força vital de uma pessoa está no sangue de uma pessoa... E quando eu era pequeno, Mavella estava muito doente. Aí eu quis ajudá-la e transferi minha ‘força vital’: cortei nossas mãos com um punhal, coloquei meu corte nela... Nosso sangue misturou... Muitos anos depois eu aprendi sobre os Nagas, mas não pensei que aquele incidente na infância teria consequências... A probabilidade de tais consequências era tão baixa! Mas aconteceu... Essa garota... Ela é Naga?”

Prólogo

Vivianna Nimue⁵, uma das raças de Leanan Sidhes⁶, uma jovem de cabelos prateados que nem parecia ter três mil anos, estava em um laboratório de ciências em Avalon⁷, que agora está na Terra.

Em uma sala escura, na qual havia muitos dispositivos diferentes, ela observou uma cápsula lacrada, dentro da qual, em um líquido esverdeado claro, estava uma menina com longos cabelos escuros.

Essa garota era aquela que era chamada de ‘Clotho’ – a dona do Sistema, capaz de se conectar ao Sistema Astral Veda, onde todos os eventos do passado foram completamente registrados. Claro, não neste segundo, mas menos duas horas do momento presente.

Clotho criou a Ishtar (uma raça que por muitos séculos travou uma guerra lenta com Leanan Sidhe) quase quatro mil anos atrás. Mas eles fecharam esses experimentos por razões desconhecidas.

Por muito tempo, acreditou-se que Clotho foi destruída por Ishtars. Mas não há muito tempo, sua cápsula foi descoberta por Leanan Sidhes em um certo templo sumério subterrâneo. Que era especificamente ‘Clotho’, por algum motivo desconhecido, estava escrito na cápsula. Caso contrário, Leanan Sidhes não conseguiria entender quem está na frente deles. Embora, é claro,

apenas pela inscrição, com total confiança, não foi possível confirmar a essência da pessoa misteriosa.

No entanto, Vivianna Nimue, vice-chefe do Departamento de Ciência de Avalon (agora residindo na Terra por motivos oficiais) e seu confidente, Kernunn Cernunnos, foram instruídos a observar a cápsula.

Mas todas as tentativas de analisar com mais detalhes ou abrir a cápsula com Clotho não deram os resultados desejados. O único ‘sinal de vida’ que ela mostrou foram frequências desconhecidas transmitidas periodicamente a ela. Decifrar o que não era possível... Mas certamente não pertenciam às frequências habituais de Ishtars, que Leanan Sidhes aprendeu a reconhecer. Vivianna estava extremamente frustrada com a falta de resultado do trabalho realizado.

“Ahh! E ainda, que tipo de milagre que você está conosco? Ela suspirou exasperada, olhando para a garota misteriosa. “Transmitir essas frequências estranhas... Responder o que elas significam?”

A resposta foi silêncio.

“E a quem estou perguntando, no final das contas?” A cientista suspirou.

Enquanto isso, Kernunn, um dos funcionários do Departamento de Ciências de Avalon, se aproximou dela. Ele também tinha três mil anos e parecia um jovem de cabelos loiros.

“Sem mudanças?” Ele perguntou.

“Obviamente,” Nimue suspirou. E pensativa, Obviamente,” Nimue suspirou. E pensativa, ela começou a raciocinar, olhando para Clotho: “Ela foi encontrada cerca de seis meses atrás, quando Leanan Sidhes, sob o disfarce de arqueólogo da terra escavada um templo subterrâneo antigo na Mesopotâmia. Descobrimos que a cápsula com essa garota tem pelo menos quatro mil anos. Tem a inscrição ‘Clotho’ gravada na língua de Ishtars. E, aparentemente, essa garota ficou na cápsula todo esse tempo. A cápsula está

completamente selada. Nós só poderíamos conectar nossos dispositivos de alguma forma e fazer a varredura. Nossos scanners mostram que pela estrutura anatômica essa garota é metade Ishtar e metade Midgard, ou seja, terrestre ou pessoa comum. De vez em quando, ele transmite algumas frequências estranhas. E, aparentemente, ela esteve neste estado por muitos séculos. Por que ela mudaria agora?

Houve uma pausa na sala. Kernunn quebrou o silêncio um tanto prolongado com as palavras:

“Logo uma filha de Danu deve chegar em Avalon, certo?”

“Sim, se tudo estiver em ordem, ela e Danu estarão aqui em um mês. Danu vai explicar tudo a ela. Mas, para ser honesta, tenho um estranho e vago pressentimento...”

“O que?”

“Como se alguém devesse intervir em nossos planos...”

Vivianna e Kernunn ainda não sabiam o quão proféticas essas palavras seriam.

Parte 1. Espada das Lendas

Capítulo 1. Pixie e Fand. Leanan Sidhes

Era o início do verão, os raios do sol da manhã iluminavam a terra. Eles caíram sobre uma casa de três andares em estilo tradicional inglês e um pitoresco jardim ao redor, localizada nos arredores de uma pequena vila costeira no condado da Cornualha.

A luz dourada envolveu suavemente inúmeras flores e árvores do jardim. Um dos raios mais irritantes brilhou diretamente pela janela do terceiro andar.

Através da lacuna nas cortinas bege, o raio penetrou o quarto da menina com paredes bege e móveis alguns tons mais escuros do que as paredes.

A dona do quarto, Lucia Williams, de dezenove anos, uma jovem bonita com longos cabelos cor de caramelo, acordou com a luz forte. ‘Manhã horrível’, a garota pensou, virando-se para o outro lado. *‘Como é que não fechei completamente as cortinas ontem?’*

Enquanto Lucia refletia sobre este assunto filosófico, passos foram ouvidos do lado de fora da porta. A mãe da jovem, Dana Williams, que ocupava o quarto ao lado, já havia se levantado e se encaminhava para o banho. Lucia ouviu o som de uma torneira aberta e água correndo.

Percebendo que provavelmente ainda não conseguiria dormir, Lúcia sentou-se pensativa na cama. Vários pensamentos encheram sua cabeça.

Desde a infância, Lucia morou apenas com a mãe em um apartamento espaçoso em Londres, e ela nunca viu o pai. Sua mãe, Dana Williams, respondeu todas as perguntas de sua filha sobre seu pai muito pouco e indefinidamente. Como resultado, a garota parou de perguntar. Mas com o tempo, ela percebeu cada vez mais que sua família era muito incomum.

Anteriormente, Lucia pensava que sua mãe trabalhava para programadores em uma determinada empresa.

Ela ganhava muito bem. Ela podia mandar a filha para estudar primeiro em uma escola particular e depois em uma boa universidade (Lucia só terminou o primeiro ano de estudos). E até tinha uma casa de campo decente na Cornualha.

Lucia não conhecia os avós e as avós: a mãe dizia que já tinham ido para o Outro Mundo há muito tempo e ela não queria falar no assunto. Em resposta a isso, a menina teve o desejo de ver fotos de seus parentes mais velhos. Mas por algum motivo não havia fotos. Como, no entanto, não havia fotos da mãe em criança, o que também sempre deixou Lucia perplexa.

Ela sempre ficava ainda mais intrigada com o fato de que, em seu tempo livre, sua mãe a ensinava a usar armas frias e armas de fogo, como sobreviver em condições extremas e como prestar primeiros socorros. É claro que essas coisas podem ser úteis na vida de qualquer pessoa. Mas Lucia não conseguia entender de forma alguma: por que as mães de outras crianças levaram seus filhos a aulas adicionais de matemática ou francês e aprenderam algo mais tradicional? E eles não criam seus filhos como se estivessem se preparando para as fileiras de super-heróis.

No entanto, não se pode deixar de dizer que Dana não estava envolvida no desenvolvimento espiritual e intelectual de sua filha. Aos dezenove anos, a menina recebeu uma educação de qualidade e conseguiu visitar diversos países, onde conheceu diversos monumentos culturais.

E apesar de algumas esquisitices na educação, a vida de Lucia prosseguiu mais ou menos da maneira usual. Até recentemente...

Quando Lúcia e sua mãe chegaram desta vez na Cornualha, ela não imaginava que sua vida mudaria para sempre...

A garota gostou na Cornualha. Apesar de sua casa estar localizada em um pequeno vilarejo, não houve problemas de transporte e chegar ao centro administrativo do município, a cidade de Truro, não foi difícil. E havia vários lugares e coisas interessantes.

Às vezes, Lucia apenas caminhava pelos arredores pitorescos.

Não muito longe da casa da família Williams, vivia um conhecido de longa data de Dana (como ela disse, um conhecido de trabalho), Leon Calder, um jovem de cabelos louros e olhos azuis. Lucia sempre se perguntou: quantos anos ele tem mesmo? Afinal, enquanto ela se lembrava dele, o Sr. Calder não mudou em nada. E ele preferiu misteriosamente ficar em silêncio sobre as questões sobre sua idade.

Ele se dava bem com Lúcia e às vezes, eles iam a algum lugar juntos. Leon tratou a menina como uma irmã mais nova. E a Dana com o coração calmo deixou a filha passear com ele.

Às vezes, Lúcia se pegava pensando que estava tendo sentimentos nada amigáveis por Leon, mas outra coisa. Mas ela não podia admitir para ele: afinal, ele via nela apenas uma criança.

... E agora, ontem, ocorreram os próprios acontecimentos que mudaram a vida de Lúcia. Tudo começou com o fato de que no final da tarde Lúcia decidiu ver Leon. Ela sabia que ele gostava de caminhar ao longo da costa nessa época, e foi para lá.

Aproximando-se da costa, Lúcia ouviu de repente um som estranho, como um estalo elétrico.

Impelida por sentimentos estranhos, a garota se aproximou da origem do som. Ela viu algo que parecia uma barreira de energia de cor roxa clara. Várias meninas passaram pela ‘barreira’: riram alegremente e não perceberam nada.

‘Eu devo estar dormindo...’ Williams decidiu, percebendo a natureza irreal do que estava acontecendo. *‘E em um sonho, como você sabe, você pode fazer qualquer coisa. Então eu posso passar por essa barreira.’*

E a jovem, obedecendo a um incompreensível impulso de sentimentos, avançou resolutamente. Quando ela passou pela ‘parede da barreira’, ela sentiu um leve formigamento elétrico e... Leon apareceu diante de seus olhos, falando sobre algo com uma garota loira desconhecida.

Lucia sentiu curiosidade e se escondeu atrás de uma das enormes pedras costeiras, abundantemente localizadas ao redor. Seus ouvidos sensíveis ouviram as palavras de Leon:

“Marianna... Eu não esperava ver você aqui.”

A estranha, que se chamava Marianna, bufou com desagrado e respondeu:

“Lembro como te matei há um ano... Como você conseguiu sobreviver?”

“Você realmente achou que era tão fácil matar Pixie? Eu já disse várias vezes que não é.”

Lúcia, que tinha visto uma imagem tão estranha por trás de uma pedra, tinha plena confiança de que ela poderia imaginar. *‘Com certeza estou dormindo’*, ela decidiu. *‘Barreiras estranhas, alguns Pixies... É tudo um sonho!’*

A menina queria ir embora, mas, infelizmente, aconteceu um incidente. Ela acidentalmente pisou em um galho seco que havia caído antes de uma pequena árvore que crescia nas proximidades. O galho quebrou. Leon e Marianna, distraídos da conversa e voltaram os olhos para a fonte sonora.

“Lucia?” Leon disse surpreso ao ver, sem sucesso, tentando escapar do encrenqueiro. “Como você conseguiu entrar no subespaço?”

“Subespaço?” Williams perguntou perplexa.

Em sua mente, os pensamentos de que tudo isso era um sonho se tornaram ainda mais fortes.

Enquanto isso, a misteriosa Marianna perguntava ao seu interlocutor, com um olhar apontando para Lucia:

“É realmente aquela garota da espada de Caliburn⁸ sobre a qual vagos rumores chegaram até nós? Eu esperava algo mais... Mas, de qualquer forma, não vou deixá-la ir embora!”

Nas mãos da misteriosa pessoa, como num passe de mágica, uma longa lança apareceu de repente, com uma larga ponta de prata. E ela rapidamente correu em direção a Lucia.

Williams, embora não levasse a sério, saiu correndo, obedecendo ao instinto de autopreservação.

Marianna conseguiu alcançar a garota e acertá-la com sua lança. Lucia habilmente se esquivou, então o golpe da arma caiu casualmente em seu

ombro esquerdo, ferindo apenas seus músculos.

Não se sabe o que aconteceria a seguir, mas Leon veio em auxílio de Lúcia. Assim que uma lança emergiu do vazio nas mãos de Marianna, ele tinha uma espada com sete pedras preciosas na lâmina. Ele entrou em uma batalha curta, mas furiosa com a oponente misteriosa.

Após a luta, Marianna decidiu recuar, finalmente dizendo:

“Destas vezes eu vou embora... Mas nos encontraremos de novo, Leon!”

Ela correu para o lado e logo desapareceu de vista. Enquanto isso, Calder se virou para a pálida Lúcia, que estava entorpecida de horror, que estivera sentada no chão todo esse tempo, apertando o ferimento em seu ombro. Tardamente, ela percebeu que o que estava acontecendo não era um sonho.

“Como você está?” Leon perguntou para Williams.

“O que foi isso?” Ela perguntou fracamente.

“Oh, uma longa história...” Leon respondeu. “Primeiro você precisa curar suas feridas.”

Leon tirou de debaixo das roupas um pequeno medalhão de prata antigo em uma corrente de ouro que adornava um cristal escarlate em forma de gota. Ele tocou a ferida no ombro da garota e disse algo baixinho. Por alguns momentos, o cristal cintilou escarlate. Quando apagou, Lúcia sentiu a dor passar. Ela ficou surpresa ao sentir o ombro ferido: nenhum traço de dano. Apenas roupas manchadas de sangue lembravam do que havia acontecido.

“O que aconteceu? Quem é essa Marianna?” Williams começou a fazer perguntas. “E de onde veio a lança, e você tem uma espada?”

Leon apenas sorriu tristemente e respondeu:

“Se você estiver interessado em aprender sobre armas, então ele consiste em nanopartículas que estão contidas em nossos corpos. Se necessário, eles se materializam: eu tenho uma espada e Marianna uma lança. Outro... Hm,

acho que seria melhor você ir para casa agora. Você precisa se acalmar, se recuperar. E amanhã, eu e sua mãe vamos te contar tudo...”

Em seguida, o jovem acompanhou a surpresa Lucia até a casa e a entregou aos cuidados de sua mãe, contando brevemente o ocorrido. Dana ouviu, depois ajudou a filha a se arrumar e deu-lhe uma bebida estranhamente esverdeada com um cheiro peculiar. Ao mesmo tempo, falando que a bebida vai ajudar a acalmar, e todas as explicações vão esperar até amanhã. Logo, depois que a jovem bebeu a bebida esverdeada, ela quis dormir, e foi para seu quarto.

... Agora, na manhã deste mesmo ‘amanhã’, a menina desperta não entendeu: os eventos de ontem foram um sonho vívido e realista ou uma realidade?

Ela examinou o ombro novamente: nenhum sinal de lesão. De repente, Lúcia amanheceu. E, batendo na própria testa com a mão, ela rapidamente saiu da cama e começou a procurar o vestido cinza e laranja que ela usava ontem. A roupa estava na poltrona perto da janela. Um corte foi no ombro esquerdo do vestido, e sangue coagulado cobriu tudo.

‘Então, eu não sonhei com isso’, a menina disse para si mesma, sentindo como tudo dentro dela estava comprimido. Pareceu-lhe que a vida tinha se partido em milhares de fragmentos, e tudo o que era familiar, de repente tornou-se estranho e incompreensível.

Com dificuldade para tentar se acalmar, Williams esperou até que o som da água no banheiro parasse e uma batida característica da porta e passos fossem ouvidos. Isso significava que Dana saiu do banheiro e começou a descer as escadas. Lucia foi ao banheiro para se lavar.

... Depois de um tempo, Lúcia também desceu. Em uma espaçosa sala de estar combinada com uma cozinha, Dana, uma mulher surpreendentemente

jovem para seus 45 anos de idade, com mechas caramelo nos ombros, preparava o café da manhã.

Um animal de estimação estava dormindo no parapeito da janela: um gato cinza chamado Fluffy. O animal de estimação ganhou seu nome devido ao seu pelo fofo.

Lucia achava que Fluffy era outro segredo de sua família. Desde que ela se lembrava de si mesma, um gato preguiçoso sempre viveu com eles.

... Lúcia olhou para a mãe. Por que ela agiu como se nada tivesse acontecido?

“Bom dia,” a jovem educadamente cumprimentou.

“Oh, Lucia!” Dana cumprimentou sua filha. “Como você dormiu?”

“Provavelmente normal... Mas eu lembro que ontem você prometeu me explicar o que aconteceu... Mãe, você sabe alguma coisa sobre isso?” perguntou a filha.

“Claro, mas todas as explicações depois do café da manhã,” a mulher sorriu. “Ai sim! Leon também virá! Acho melhor ele estar presente na conversa. Talvez Kay também venha.”

Kay era o primo bonito do Sr. Calder. De vez em quando, ele visitava Leon. Lúcia sentou-se à mesa. Fluffy acordou e caminhou orgulhosamente para suas tigelas. O bichinho começou, com olhar satisfeito, a comer patê de pato com cenoura e espinafre.

... Logo, a família Williams tomou café da manhã e se sentou no sofá e na poltrona da sala de estar.

“Mãe, você vai me explicar o que aconteceu ontem?” Lucia perguntou novamente.

“Leon está chegando e nós vamos te contar tudo,” Dana respondeu.

Poucos minutos depois, o Sr. Calder veio (sem Kay). Ele perguntou educadamente como Lucia estava se sentindo. E, tendo recebido uma

resposta, decidiu não fazer rodeios.

“Lucia,” Leon disse a garota, “o nome da garota que te atacou ontem, Marianna. E ela serve aqueles que chamamos de Ishtars.”

“Para quem?” Lucia perguntou surpresa.

Com a palavra ‘Ishtar’⁹, ela tinha apenas uma associação: esse era o nome da deusa acadiana do amor e da beleza. Mas por que Calder está falando sobre ela no plural?

“Muitos outros planetas há muito são habitados por vários seres vivos e raças. Os Ishtars são uma das raças antigas do espaço. Além deles, existem raças Leanan Sidhes, Midgards e outras. Além disso, existem conceitos como Fands¹⁰ e Pixies.” Leon começou a explicar. “Em seu planeta, a Terra do Sistema Solar, que chamamos de Marinha do Sistema Sol'A, a maioria das pessoas são Midgards. E os habitantes do planeta de meu pai, Si – Leanan Sidhes. Os filhos de Midgards e Leanan Sidhes, ou Fands e Leanan Sidhes são chamados Pixies. E os filhos de Midgards e Pixies são chamados de ‘Fands’. Simplificando, Pixies são metade ou dois terços dos Leanan Sidhes. Esses são aqueles com genes Leanan Sidhes cinquenta por cento ou mais, mas menos de cem por cento. E Fands, esses são aqueles que têm os genes Leanan Sidhes, mas menos de cinquenta por cento. A propósito, os Midgards habitam não apenas a Terra, mas também outros planetas, em várias partes do Universo, e estão em diferentes níveis de desenvolvimento. Acontece que Leanan Sidhes e Ishtars há muito tempo estão em contato com Midgards em planetas diferentes. Portanto, Fands e Pixies também vivem em planetas diferentes, em diferentes partes do espaço.”

Lucia olhou para Leon com olhos redondos. Pensamentos surgiram em sua cabeça de que ela ainda estava dormindo. *‘É apenas um sonho’*, ela decidiu. *‘Um sonho longo e surpreendentemente realista... Preciso ler menos histórias em quadrinhos e jogar videogame.’*

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>